

Clipping n° 792

, 12 Maio 2011 - 13:40:46

Centrais sindicais querem revogar s úmula que limita estabilidade de dirigentes

O presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), ministro João Oreste Dalazen, recebeu hoje (10/05) a visita de representantes de cinco centrais sindicais que entregaram um documento propondo a revoga ç ão da Súmula 369 do TST. Essa s úmula trata da estabilidade sindical e limita a sete o n úmero de dirigentes de órg ãos de classe com direito à garantia do emprego.

De acordo com os sindicalistas, o n úmero é muito limitado e impede a livre organiza ç ão sindical, estimulando a demiss ão de dirigentes e ampliando a incid ência de atos antissindicais . Eles defendem que seja observado o tamanho da representa ç ão de cada órg ão de classe para a defini ç ão proporcional da quantidade de diretores com estabilidade.

O ministro Dalazen ouviu as pondera ç ões dos representantes de classe e informou que levar á o documento para ser analisado pelos demais ministros da Casa. Ele disse que o Tribunal est á aberto para este tipo de discuss ão no momento: na pr óxima semana, o TST vai parar as atividades judicantes ordin árias para discutir sua jurisprud ência e as normas internas e externas relativas à presta ç ão jurisdicional, e est á recebendo sugest ões neste sentido de institui ç ões e entidades interessadas. Estiveram presentes na visita ao presidente do TST os representantes da Central Única dos Trabalhadores (CUT), For ça Sindical, Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Central Sindical e Popular (Conlutas) e Uni ão Geral dos Trabalhadores.

Fonte: TST

Obs.: At é que enfim em companheiros!!!!!!!!!! Antes tarde do que nunca.

AEROPORTOS I O ministro da Secretaria de Avia ç ão Civil, Wagner Bittencourt, afirmou na última segunda-feira (9) que é necess ário melhorar a governan ça nos aeroportos brasileiros, que re únem v árias institui ç ões p úblicas, como a Ag ência Nacional de Avia ç ão Civil (Anac), Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportu ária (Infraero) e Pol ícia Federal.

AEROPORTOS II Isso significa uma melhor gest ão, mais participativa, de todos os entes que operam l á , disse Bittencourt. Os aeroportos ter ão um desempenho melhor desde que todos trabalhem de forma organizada, coordenada e com o mesmo objetivo. Podemos ter muitos ganhos de produtividade nos aeroportos com esse trabalho.

AEROPORTOS III Bittencourt participou da abertura do 9 ° F órum Latino-Americano de Líderes. Ele falou sobre os objetivos principais da secretaria, criada recentemente pela presidenta Dilma Rousseff. Destacou a concess ão à iniciativa privada do Aeroporto de São Gon ç alo do Amarante, no Rio Grande do Norte.

AEROPORTOS IV Na quest ão dos passageiros, ele atende a uma regi ão altamente turística e importante para o pa ís. Poder á ser uma nova alternativa de entrada , afirmou Bittencourt. Do ponto de vista de cargas, é mais pr óximo do Hemisfério Norte, portanto gera uma externalidade que é uma competitividade em termos de localiza ç ão . Fonte: Ag ência Brasil

Impressão com aroma na Plural

A Plural amplia sua gama de serviços implantando a impressão com aroma em suas rotativas. A fragrância é fixada no papel através da aplicação de um verniz com microcápsulas de aroma. Estas microcápsulas são previamente misturadas com o verniz e aplicadas no final da impressão 4x4 cores. O aroma somente é liberado quando a área com as microcápsulas é friccionada, sendo o verniz o suporte de transferência destas microcápsulas. Existe uma grande variedade de tipos de aromas de diversas categorias como flores, frutas, ervas, chocolate, alimentos em geral e aromas exóticos como de carro novo, petróleo, enxofre, borracha, entre outros. A fabricação do verniz com as microcápsulas de aroma é feita sobre encomenda antecipada e requer consulta de disponibilidade e prazo de produção junto ao fabricante. Hoje, há uma mudança de tendência muito importante no processo de escolha do consumidor, que é influenciado por fatores emocionais e sensoriais, de forma muito mais forte que meramente fatores racionais. Fonte: Abigraf

País registrou recorde de trabalhadores formais em 2010, mostra Rais

Brasília - O Ministério do Trabalho divulgou hoje (11) os números de empregados com carteira assinada e também de servidores públicos referentes a 2010, que ficou em 2,86 milhões. As informações são da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), que apresenta dados de contratações formais de trabalhadores com carteira assinada e daqueles do setor público.

Esse total representa um recorde de toda a série histórica da Rais, que começou a ser feita em 1975. Segundo o ministro, do total de 2,86 milhões de trabalhadores, 2,59 milhões são empregados com carteira assinada e 279 mil de contratados no serviço público.

Em 2009, a Rais registrou 1,76 milhão de empregados com carteira assinada e servidores públicos em todo o país. Segundo o ministro do Trabalho, Carlos Lupi, esse resultado recorde faz com que o país continue sendo referência mundial no que diz respeito à geração de empregos. "Os dados do mercado de trabalho são muito fortes e é isso que me faz crer que estamos no caminho certo. O mercado continua crescendo e alimentando a economia, e é o mercado de trabalho que vai continuar fazendo com que o Brasil seja uma referência para o mundo."

Lupi reafirmou que neste ano o Brasil deverá gerar 3 milhões de postos de trabalho. Ele informou que os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) devem ser apresentados na próxima terça-feira (17). Fonte: Agência Brasil

Análise dos atuais componentes da inflação no Brasil

O estudo pretende complementar a Nota nº 94 Inflação e juros: é necessário mudar o rumo do debate, publicada em janeiro de 2011, e mostrar que a causa da subida recente de alguns preços não está, necessariamente, ligada aos salários. Existe uma clara resistência do setor empresarial em relação à política de recuperação do valor do salário mínimo. No seu entendimento, os salários deveriam ser negociados livremente no mercado e refletir a produtividade média dos setores produtivos e, no limite, da economia. Se essa convicção fosse verdadeira e aplicada ao longo de nossa história, o salário mínimo teria um poder aquisitivo muito superior ao que tem hoje.

Não há dúvidas que a valorização do mínimo é positiva e, na crise econômica de 2008/2009, funcionou como um dos pilares na sustentação do nível da demanda agregada e da dinâmica do mercado interno que, naquele período, evitou que a crise mundial tivesse um maior impacto na economia brasileira.

Apesar de expressivo crescimento, o salário mínimo no país ainda é muito baixo. Consegue adquirir pouco mais que o valor de 2 cestas básicas pesquisadas pelo DIEESE, o que é muito pouco se confrontarmos com o que prevê a Constituição Federal. Evidente que as micro e pequenas empresas são as que mais se ressentem com reajustes do salário mínimo, uma vez que são intensivas em mão de obra e seu nível salarial gira em torno do mínimo, embora este seja, em seu valor real, um salário de subsistência.

Apesar da expressiva recuperação do poder aquisitivo do salário mínimo desde 2001, em 2010 e 2011 houve queda em seu poder aquisitivo, portanto, redução de seu valor real. Esse decréscimo ocorre justamente no lapso de tempo em que a inflação mostra sinais de recrudescimento. Pode-se afirmar que, ao longo de sua existência, o salário mínimo foi vítima da inflação, não sua causa.

Veja a íntegra do trabalho aqui ou direto no site do DIEESE: www.dieese.org.br.

Jorge Caetano Fermino